Aveiro, 6/DEZEMBRO/85 - Ano XXXII - Nº 1400

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietario: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso, na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

A CIDADE AO CONTRÁRIO

16 — Para que conste . . .

DUARTE MENDONÇA

Para que conste, prossegue a bom ritmo a "grande ofensiva" que os nossos eleitos autárquicos vêm desencadeando nos momentos finais do desembarque que se avizinha, a 15 de Dezembro, prestes que estão a largar a corveta do poder.

Contudo, e muito embora esteja clarificado o quadro partidário e político, no que concerne aos concorrentes ao lugar maior da Edilidade, desconhecemos, pelo menos a título público, quais os seus programas de actuação; não basta dizer que está mal; há pelo menos que apontar soluções e honrar compromissos tão badalados em campanhas eleitorais, mas predestinados ao esquecimento no labor da actividade autárquica.

Pelo nosso executivo, inauguradas que foram as eclusas ou comportas-diques ou ainda reguladores de maré, ficámos pelo menos satisfeitos, por ver por entre os braços da ria, aqueles barcos de velas ao alto, adornando a paisagem; ficámos já um pouco perplexos, ao sabermos que a lancha de S. Jacinto, que demora desde a sede do concelho até àquele lugar de exílio, quase uma hora, que fica agora com a travessia onerada temporalmente em mais quinze minutos, tempo que demora a atravessar a comporta, salvo as raras e honrosas excepções de já lá ter ficado retida um pouco mais de tempo; mas isso não vem ao caso...

É evidente que nascidos e criados neste rincão à beira-mar plantado, se arregalaram os olhos e a alma ao ver o "paquete" com que o Executivo Municipal decidiu brindar o seu pelouro de actividades turísticas, agora em viragem decisiva para a rota da luz. À boa maneira portuguesa, e imitando um pouco os navios de Cristina Onassis, também a nossa vedeta de turismo dá um

Continua na pág. 3

MISERICÓRDIA

um balanço de dois mandatos

SEVERIM MARQUES

Em breves traços, vamo-nos ocupar de um balanço resumido e privado de números garrafais. Estes estão patentes nas obras que no silêncio do tempo se têm desenrolado, algumas já realizadas, outras em curso e ainda outras projectadas e de grande e palpável alcance social.

Referimo-nos à Misericórdia de Aveiro, a esse património histórico, jóia preciosa desta Terra, para a qual não existem nos ouvires balanças nem pêsos que suportem e pesem o tesouro tão inestimável, nem tampouco para a mesma existe cotação, dado o seu valor facial e intrínseco. Talvez por isso, a grande massa das Gentes de Aveiro teime em não se interessar em conhecer a sua existência.

Foi nos finais de 1979 que uma assembleia geral dos Irmãos daquela Instituição votou uma lista da qual constavam os nomes dos corpos gerentes que haviam de gerir durante os anos de 1980/82 os destinos de parte de um esfarrapado espólio herdado em dia cinzento e bastante chuvoso, entre os quais figuravam doze membros para o primeiro mandato dos três anos da Mesa Administrativa, distinguindo-se no elenco três ilustres e devotadas Senhoras (mais tarde aumentado para quatro por motivo de substituições), além dos membros da Mesa da Assembleia Geral. Não existia ainda o Conselho Fiscal ou Definitório que só veio a ter aparecimento legal a partir do segundo mandato que vai terminar no final do corrente ano.

Naquele referido dia cinzento e chuvoso, a nova Mesa Administrativa abriu pela primeira vez a porta

Continua na pág. 2

As «Autárquicas» em Aveiro

Qual o melhor programa?

Amaro Neves

Ao longo de toda a semana passada, em "conferências de imprensa" como em contactos de rua e mesmo através da distribuição pelas caixas de correio, foram divulgados os programas das diferentes forças políticas concorrentes às autarquias de Aveiro. Isto, na cidade, nas áreas adjacentes, nas freguesias do concelho como, aliás, um pouco por todos os concelhos do Distrito.

Os próprios jornais passaram a dar relevo à voz dos principais candidatos, transcrevendo, por vezes, as linhas de força que presidem às respectivas candidaturas, anunciadas com encenações mais ou menos rebuscadas, dentro do contexto local e regional. E as críticas, caladas durante meses e anos por incapacidade de organização dos partidos, por comodidade dos quadros dirigentes ou por vantagens a colher do silêncio, vieram para as primeiras páginas da imprensa, mais com o objectivo de chamar a atenção do eleitorado e convencê-lo ao voto do que pela convicção de que, de forma diferente, teria sido melhor.

Neste momento, com as eleições à porta, todos sabem e prometem fazer mais e mais - e não há dúvida de que é sempre possível fazer mais e melhor! - implicitamente reconhecendo ou sem quaisquer rodeios demonstrando que, até agora, as coisas não correram bem. Nisto, uns e outros (os mais responsabilizados na governação como os que a ela estiveram totalmente alheios) apostam e garantem mudança. Em breve, as políticas locais e os seus principais quadros dirigentes vão estar no banco dos reus, à espera da sentença do eleitorado.

Por isso, os programas antigos foram analisados, adaptados, corrigidos e,

Continua na pág. 3

Candidatos ás autarquias

Continuando a publicação das listas de candidatos às autarquias do Concelho de Aveiro que à nossa redacção vão chegando inserimos a seguir as listas do P.S. e do P.R.D. à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia.

P S

Câmara Municipal

Gilberto Madail-Economista, Raul Martins-Economista, António Alves-Engº Técnico Agrário, Ester Martins-Professor, Rocha Andrade-Advogado, Helena Portugal-Professora, Lauro Marques-Engº, Carlos Candal-Advogado, Rodrigues de Matos-Engº, Aníbal Correia e Silva-Bancario.

Assembleia Municipal

Carlos Candal-Advogado, Rocha Andrade-Advogado, Gilberto Madail-Economista, Helder Filipe-Profissional de Seguros, Carlos Paciência-Tecº de Finanças, Elias Vieira-Engº, Maria Fernanda Neves-Profª Ens. Secundário, Maria Joana Gaspar Melo Albino-Técnica na Segurança Social, Maria José Leite Baptista-Psicologa, Maria Amélia Brito-Profª Ens. Secundário, Dinis Magalhães Santos-Engº Electrotecnia, Maria Natália Leal-Funcª Pública, Afonso Pires Tavares-Funcº da Lota, João Manuel Calhau-Medico, Ester Martins-Profª Ens. Secundário, Aníbal Correia e Silva-Bancario, Henrique Tavares Martins-Industrial, José Afonso Nunes-Emp. Armazém, Dinis

Continua na pág. 3

BARROCAS

Grupo Etnográfico e Cénico

ORLANDO DE OLIVEIRA

Não há dúvia: a Etnografia é uma descrição que encontra nas camadas populares das nossas gentes um carinho e uma aderência perfeita porque lhes mostra com elevação e beleza as raizes culturais mais queridas ao seu sentir.

Os promotores, dirigentes e organizadores dos grupos Etnográficos são mundialmente aceites como guardadores destas magníficas manifestações culturais e sempre aplaudidos quando põem em prática e fazem executar essas mesmas manifestações, depois de estudos laboriosos e buscas intensas em fontes mais ou menos recônditas.

Eles estudam, buscam e promovem a revivescência de trajes, cantares e danças mais ou menos antigas, mais ou menos representativas, mas sempre de agrado seguro e de êxito certo.

Foi precisamente com base nestes sentimentos que se desenrolou uma conversa entre mim e pessoa amiga,

Continua na pág. 4

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

O Quebramento dos Escudos em Aveiro, Morte de D. Maria I

Dava-se-o nome de **Quebramento** ou **Quebra dos Escudos** a uma cerimónia a que se procedia depois da morte dos monarcas, para serem substituidos os **escudos** reais do falecido pelos do seu sucessor. Neste acto fúnebre eram obrigados a comparecer todos os funcionários do Estado, e o povo, por meio de editais, era também convidado a não faltar à cerimónia. Realizava-se principalmente no Porto e em Lisboa, pelo menos desde a morte de D. João I, mas foi no reinado de D. Manuel que a cerimónia se regulamentou, no chamado Capítulo do Pranto, do Regimento do Senado.

Tomava parte no cortejo um dos procuradores da cidade, a cavalo, empunhando uma haste preta com bandeira negra, que arrastava pelo chão, seguindo-se cidadãos em duas alas, também portadores de varas negras, e no meio deles três juízes, sem varas, mas conduzindo cada um seu escudo preto. Ia depois o tribunal do Senado com varas pretas. Em local prèviamente designado, nas praças públicas, os juízes quebraram os seus escudos, em manifestação de pesar, e o cortejo dirigia-se para a Sé, assistindo com o cabido às exéquias por alma do rei.

Continua na pág. 3

MISERICORDIA

um balanço de dois mandatos

Continuação da 1ª pág.

das degradadas instalações, cujas paredes, algumas, no seu interior apresentavam-se de côr verde por via da infiltração das águas pluviais e onde o amontoado de coisas sem valor, atestavam o desinteresse. Era a ruína a curto prazo da Sala do Despacho, secundada naturalmente por outras dependências e, quem sabe,

se da própria Igreja onde a infiltração das águas, de igual modo, já estava a provocar a descolagem nas paredes da sua maravilhosa azulejaria.

Mas vamos a uma síntese dos factos, já que a resenha seria fastidiosa.

Em data bem conhecida, foi a Misericórdia decapitada. Logo, havia a necessidade de repôr no seu lugar a cabeça que teria de ajuizar e orientar o seu defraudado e reduzido património, através de uma gestão que não só levasse a bom termo todo um restauro dos seus valores patrimoniais, como também, na medida do possível, os mesmos fossem aumentados por meio de cautelosos investimentos.

De notar que a primeira Mesa Administrativa foi votada, nos finais do ano de 1982, com uma nova lista composta de elementos vindos do primeiro mandato mas, por força do novo Compromisso, reduzindo os seus elementos de doze para sete.

Vejamos, portanto, onde mais notoriamente se investiu: - compra da Quinta da Moita-234.000 m2 - com a finalidade de aí poder vir a ser construído um lar para a terceira idade, encontrando-se para o efeito, já gizado um ante-projecto; compra de um prédio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde funciona o Centro de Dia/Avenida; construção de raiz de um prédio em Esgueira, em terreno doado pela Câmara Municipal, em princípio, para um outro Centro de Dia, ainda não inaugurado que, por adaptação, poderá servir outros alcances sociais.

Além dos aludidos restauros, alguns considerados de fundo, como o verificado na Sala do Despacho que ameaçava ruína, recuperação de dependências abandonadas, telhados, soalhos, madeiramentos, forros, arranjos de paredes, pinturas, terreiro e claustros, construção de três casas-capelas mortuárias (lacuna que muito se fazia sentir em Aveiro-Cidade), não esquecendo, como referimos, a própria Igreja, etc. etc. Para que a Misericórdia possa fazer face a inúmeras despesas com o Centro de Dia/Avenida e Secretaria que mês a mês apresenta défice, sistematicamente volumoso (não suprido pelos Serviços Estatais), a Misericórdia, através da Mesa Administrativa e parecer do Conselho Fiscal, está a participar com uma firma construtora local, na construção de habitações com o fim de daí poder vir melhor rentabilidade para um pequeno saldo existente.

Se da parte dos Irmãos-Associados algo tem aumentado, não tem sido o que seria de desejar, dado o volume da urbe, não falando já no restante concelho, considerando, sobretudo, o montante monetário, com quotas reduzidas ao mínimo estabelecido.

Daqui lançamos um apelo ao bom povo de Aveiro e às várias firmas individuais e colectivas, comerciais e industriais, no sentido dos números crescerem, não só no tocante aos novos irmãos-associados, como também na preciosa ajuda material.

Bom seria, também, que as Gentes de Aveiro procurassem conhecer, não ignorando, portanto, o seu património histórico e ajudassem através do seu interesse e outros meios ao seu alcance, a preservar toda essa riqueza de que Aveiro se pode orgulhar, opondo-se quando necessário ao derrube e destruição de autênticas preciosidades, tantas vezes desfeiteadas pelas picaretas e camartelos públicos e particulares.

Oxalá que a nova Mesa Administrativa que no próximo mês de Dezembro será eleita para continuar a gerir os destinos da Misericórdia, durante o triénio que se avizinha-1986/88, prossiga na árdua tarefa de bem servir a Santa Casa.

Severim Marques

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 6	"OUDINOT"-R. Engº Oudinot, 28-30	Telef. 23644
Sábado, 7	"ALA"-Prª Dr. Joaquim M. Freitas	" 23314
Domingo, 8	"CAPÃO FILIPE"-R. G. C. Cascais (Esgueira)	" 21276
2ª Feira, 9	"NETO"-Prª Agost. Campos (Bº Liceu)	" 23286
3ª Feira, 10	"MOURA"-R. Manuel Firmino, 36	" 22014
4ª Feira, 11	"CENTRAL"-R. dos Mercadores, 26	" 23870
5ª Feira, 12	"MODERNA"-R. Comb. G. Guerra, 108	" 23665

CARTAZ DE ESPECTACULOS

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 6-(21.30)	JUVENTUDE VIOLENTA	M/18
Sábado, 7-(15.30-21.30 h.)	JUVENTUDE VIOLENTA	M/18
Domingo, 8-(15.30-21.30)	JUVENTUDE VIOLENTA	M/18
3ª Feira, 10-(21.30 h.)	MALANDRICES CASEIRAS	M/16
4ª Feira, 11-(21.30 h.)	ENIGMA	M/12
5ª Feira, 12-(21.30 h.)	FUGA PARA A FELICIDADE	N.A. 18

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 6-(16.00-21.45 h.)	O ANJO DA VINGANÇA	M/16
Sábado, 7-(15.00-21.45 h.)	TORNADO	M/16
" (17.30 h.)	LOUCURAS AMERICANAS	Int. 18
Domingo, 8-(1730 h.)	LOUCURAS AMERICANAS	Int. 18
" (15.00-21.45 h.)	TORNADO	M/16
2ª Feira, 9-(16.00-21.45 h.)	TORNADO	M/16
3ª Feira, 10-(16.00-21.45 h.)	UMA CAMA PARA TRÊS	M/12
4ª Feira, 11-(16.00-21.45 h.)	UMA CAMA PARA TRÊS	M/12
5ª Feira, 12-(16.00-21.45 h.)	FEBRE DE SÁBADO À NOITE	N.A. 13

TEATRO AVEIRENSE

6ª Feira, 6-(21.30 h.)	HISTÓRIA INTERMINÁVEL	M/6
Sábado, 7-(15.30-21.30 h.)	HISTÓRIA INTERMINÁVEL	M/6
Domingo, 8-(15.15-17.15 h.) (2 matinees) e 21.30 h.	HISTÓRIA INTERMINÁVEL	M/6
2ª Feira, 9-(21.30 h.)	HISTÓRIA INTERMINÁVEL)	M/6
3ª Feira, 10-(21.30 h.)	HISTÓRIA INTERMINÁVEL	M/6
5ª Feira, 12-(21.30 h.)	A GRANDE PERSEGUIÇÃO	M/6

TABELA DE MARES

	PREIA MAR		BAIXA-MAR	
Dia	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
6	09.39	22.25	03.12	16.01
7	10.44	23.27	04.23	17.03
8	11.46	——	05.25	17.57
9	00.23	12.44	06.21	18.47
10	01.15	13.39	07.11	19.34
11	02.05	14.32	08.00	20.20
12	02.54	15.23	08.47	21.04

Candidatos às autarquias

Continuação da 1ª pág.

Maqueta-Deleg.º Minº Trabalho, João Peixinha-Empregado, Manuel Pereira de Matos-Func.º Público, José Guimarães-Func.º Cooperativa, Maria Helena Portugal-Prof.ª, Lauro Marques-Eng.º Civil, Alberto Neto-Industrial, Joaquim Gamelas Costa-Bancário, Óscar Paulo-Metalúrgico e Germano Fonseca-Solicitador.

Juntas de Freguesia

Aradas-Maria Fernanda Figueiredo Gonçalves Neves, **Cacia**-António Maria Simões Barbosa, **Eirol**-Manuel dos Reis Magalhães, **Eixo**-Manuel Baptista Rodrigues Anileiro, **Esgueira**-Manuel Rodrigues Alves dos Reis, **Glória**-João Ferreira da Peixinha, **Oliveirinha**-Elias de Oliveira Vieira, **Nariz**-Albino Freitas Monteiro, **Requeixo**-Carlos da Silva Pereira, **S. Bernardo**-Olindo Soares Henriques, **S. Jacinto**-Libério da Silva Santos, **Vera Cruz**-António Óscar Moreira Paulo.

P. R. D.

Câmara Municipal

Armando Afonso da Costa Rego-Téc.º Gestão Recursos Humanos, Manuel Rodrigues-Bancário/Lc.º em Direito, Artur Rodrigues Rosa-Contabilista, Maria Inês Inácio Cabrita-Professora, Victor Manuel Lourenço Marques-Eng.º Mecânico, Bartolomeu da Costa V. Conde-Reformado e José Monteiro Morais-Reformado.

Suplentes:

Amândio Terrível-Contabilista, Maria Graciete Peixinho de Almeida-Professora e Fernando Alberto B. F. Cajeira-Estudante de Medicina.

Assembleia Municipal

Custódio das Neves Lopes Ramos-Inspor. de Trabalho, Jorge Carvalho Arroteia-Prof. do Ensino Superior, Carlos A. M. Batista Coelho-Actividades Liberais, Emídio Manuel dos Anjos Martins-Eng.º Mecânico, Jaime Manuel Pereira dos R. Vinagre-Eng.º Técn.º Agrá.º, António de Carvalho Ferreira-Prof. Educação Física, António Manuel P. Limas Correia-Gestor de Empresas, Maria da Conceição N. Branco Batista-Func.ª Pública, João José Inácio Nunes-Transitário, Laura das Flores Peixinho-Doméstica, Maria Vitória Ferreira Neto-Prof.ª Ens. Primário, Carlos Jacinto Félix Esgueirão-Func.º Público, António da Silva Rebelo Pinheiro-Bancário, Carlos Diogo Gomes Correia-Empr.º de Escritório, José Dias Grancho-Func.º Público, Manuel Herculano O. Matos-Func.º Administrativo, Agostinho Jorge Cardoso-Enfermeiro, Luís Francisco Campos Silva-Bancário, Maria Augusta de P. R. Cardoso-Enfermeira, José Lopes Domingues-Motorista do C.R.S. Social e Emílio da Cruz Proença-Marítimo.

Suplentes:

Manuel José Martins Miranda-Bancário, João Vicente de Sousa Ferreira-Emp.º de Escritório, Albano Gonçalves dos Anjos-Metalúrgico, Rui Alberto F. Lebre-Capitão dos Tabst/Reserva, Ilídio M. da R. F. de Pinho-Comerciante, Manuel Garcia Ribeiro Janicas-Func.º Público e Antero da Conceição-Func.º Público.

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da 1ª pág.

A última vez que se realizou a **quebra dos escudos** foi em 21 de Dezembro de 1861, quarenta dias depzois da morte de D. Pedro V, ocorrida a 11 de Novembro.

"Faleceu a raínha D. Maria I a 20 de Março de 1816, na cidade do Rio de Janeiro, aonde se havia acolhido para se livrar das garras de Napoleão.

A notícia chegou a Aveiro a 19 de Julho. No dia 20, o Senado da Câmara anunciou ao público a infausta notícia por um **bando**. E no dia 30 de Agosto, à tarde, celebrou-se o **quebramento dos escudos**, na forma seguinte:

Juntaram-se, na Casa da Câmara, o Senado e Cidadãos, vestidos de rigoroso luto, capas compridas, chapéus desabados e só com a aba da frente levantada, fumos caídos, e varas pretas.

Na frente, ia um piquete do Batalhão de Caçadores 10.

Servia de Alferes da Bandeira João Agostinho Barbosa de Novais, pessoa da Nobreza, que montou em um bem ajaezado cavalo todo coberto de preto, com a Bandeira também preta na mão direita, indo uma grande parte dela de rastos pelo chão, guiada e conduzida pelo porteiro da Câmara; e, dos lados do cavalo, dois homens de Vara, todos vestidos de luto.

Iam também, o Alcaide da Cidade, com vara branca; dois Almotacés; Vereadores; e os três cidadãos da Nobreza, escolhidos pela Câmara, Pedro de Sousa Brandão de Albuquerque Ribeiro Bacelar, Bernardo Barreto Feo e João Crisóstomo Gravito de Veiga e Lima, levando os escudos cobertos de fumo. Em último lugar o Senado com o seu Presidente, o Doutor Juiz de Fora Pedro José Nuno Biscaia da Silva; o Governador Militar da Cidade, Francisco Xavier da Silva Pereira; o Regimento de Milícias, etc.

No Largo do Espírito Santo achava-se um tablado alto, com escabelo no meio, todo coberto de preto.

A banda de música do Batalhão ia tocando uma marcha com propriedade alusiva àquele triste acto.

Subiu ao tablado Pedro de Sousa Brandão de Albuquerque Ribeiro Bacelar, com o Meirinho dos Orfãos, a quem entregou o chapéu; e, descobrindo-se todos, disse:

"Chorai, Nobres; chorai, Povo! que é morta a Nossa Raínha Dona Maria Primeira".

Bateu com 1º escudo e o quebrou, e o Meirinho pegou nos fragmentos e recolheu-os em uma bolsa preta, que para isso levava o Porteiro. Cobriram-se todos e seguiu o Cortejo, na mesma ordem, para a Praça, onde estava outro tablado, e quebrou o 2º escudo, Bernardo Barreto Feo. No Largo da Vera-Cruz, quebrou o 3º escudo João Crisóstomo Gravito da Veiga e Lima.

Recolheram-se à Casa da Câmara na mesma ordem em que dela saíram; e cessaram os sinais que nos sinos da Câmara e igrejas continuamente se fizeram.

Era bem divisado no semblante de todos os fiéis vassalos o sentimento da morte de tão benigna soberana."

(Relação do modo como se quebrarão os Escudos na Cidade de Aveiro plo fallecimento da Augustíssima Senhora D. Maria I — Na Impressão Régia, s.a.n.d., 4 págs. inms, que incluem também a Relação das Exéquias celebradas em Viseu e em Braga. São um apenso à Gazeta de Lisboa, nº 216, de 11 de Setembro de 1816).

A CIDADE AO CONTRÁRIO

16 — *Para que conste...*

Continuação da 1ª pág.

pouco de côr à ria, ainda que um amigo meu de longa data, homem sabido destas coisas da construção naval, propague aos quatro ventos que a lancha tem uma proa que não lembra ao diabo; como também não lembra, o facto de o barco ter sido feito em Lisboa. Mas, eles lá sabem porquê...

Terra da minha meninice, dos tempos em que ali funcionava o Centro de Aviação Naval, quando a Marinha tinha asas e o Dr. Ginga Brandão, oficial - médico do Centro (agora almirante reformado) mitigava a dor e o sofrimento, com o seu saber e a sua proverbial bondade, S. Jacinto, que era uma terra linda, mas esquecida, continua a ter pelo seu lado uma sorte madastra.

Nem o facto de pomposamente pertencer ao concelho de Aveiro e constituir territorialmente uma autarquia própria lhe tem valido, para melhorar os acessos e a qualidade de vida das suas gentes.

Animada que está pela tropa e pelos seus Estaleiros Navais, reduzida a meia dúzia de casais, com a ausência do marido pelo meio, embarcado na pesca do bacalhau, aquela simpática freguesia parece condenada ao abandono.

As lanchas, que por obra e graça da divina providência, vêm sulcando as águas da ria, já de há muito carecem de reforma; quase todas elas, datam do longínquo ano de 1947, pelo que face à legislação em vigor, não deveriam ter certificados de navegabilidade. Têm-nos, ao que parece, e lá vão singrando, com maior ou menor dificuldade. Oxalá que antes do abate definitivo desse meio de transporte, não haja nenhuma tragédia, tão habituados que estamos a chorar os mortos e a desprezar os vivos...

Convenci-me que esta Câmara Municipal veria com outros olhos S. Jacinto.

Puro engano; à semelhança do Nordeste Transmontano, o quarto mundo de Portugal, S. Jacinto também só serve para dar votos, e pouco mais.

Será que o facto de o Dr. Vale Guimarães ser mandatário distrital da candidatura de Mário Soares a Presidente da República irá ajudar S. Jacinto a ter os acessos e o lugar a que tem direito, ou apenas irá reabilitar o pendor democrático daquele ex-governante, tão conhecido e respeitado que é entre os de Aveiro?

Ponham-se as cartas na mesa e faça-se jogo limpo. S. Jacinto, e quem diz S. Jacinto, diz outra terra qualquer, serve apenas para alimentar, além ria, a esperança atenuada de uma colónia adormecida. Não fica perto do concelho; não tem hospital; apenas uma igreja, cemitério, casario e o mar que o abraça.

Talvez tenha gente de peso que, ciente da sua privacidade, não deseja um acesso novo e melhorado, que aproxime mais os habitantes daquela freguesia da sede do concelho.

Por automóvel e contornando o litoral, são cinquenta e poucos quilómetros; pela ria, largando da cidade, uma hora; se houver temporal, não há transportes, e a "ilha", que meu avô adorava, é quase um estabelecimento prisional; não há para onde ir.

Não sei se no âmbito das atribuições das autarquias, zelar pelo bem estar dos administrados é uma atribuição - sei pelo menos que é uma obrigação.

Como obrigatório deve ser para todo e qualquer político, prometer e esforçar-se por cumprir. Ainda que mudem os quadrantes partidários, ou sejam "independentes" - fórmula balofa e a cair em desuso, para justificar aquilo que nem sempre tem justificação.

Antes que haja qualquer tragédia, e enquanto as eclusas (ou como lhe queiram chamar) vão funcionando, será pedir muito aos senhores Autarcas que estudem um acesso adequado àquela freguesia ou implantem novos e modernos meios de transporte fluvial?

É que há dias, até ouvi falar que S. Jacinto iria dispôr de um terminal civil no aeródromo de manobra nº 2 - a antiga B.A.7. Ora qualquer infraestrutura aeroportuária pressupõe bons acessos, e como estes não existem, concluo que contaram uma boa anedota!

As «Autárquicas» em Aveiro

Continuação da 1ª pág.

certamente, bem aumentados. É que, também há três anos, cada força política tinha o seu próprio programa. Dele, que foi conseguido até 1985? Que ficou por fazer? Onde falharam os responsáveis pela política local? E do que foi cumprido, foi-o na perspectiva de quem?...

Assim, por exemplo, há anos que se promete a rede de água e a solução para os esgotos, no concelho, de Aveiro, a defesa da qualidade devida na zona do Baixo Vouga, o porto de Aveiro, a recuperação da Ria, das estradas, das escolas, da habitação, do emprego...

Há dias, em conferência de imprensa, a Cruz Vermelha, pela sua delegação em Aveiro, declarara: "há miséria, à volta de Aveiro!" Miséria que se traduz por doença, abandono, frio, fome... miséria que alastra como desordenadamente cresce a cidade, que ameaça estender-se aos concelhos vizinhos. Miséria que é, infelizmente, um mau sinal entre nós, quando Aveiro goza fama de ser o Distrito mais equilibrado do País. Miséria que exige imediata resposta.

Que programas políticos contemplam soluções para esta situação? Quem tem a responsabilidade da existência de tantas destas carências? Hão-de responder que a responsabilidade é de todos nós, da sociedade... que, evidentemente, uns são mais responsáveis que outros e e provável que os miseráveis não tenham culpa nenhuma.

Uma coisa parece certa. É urgente que nos interroguemos perante estas dificuldades.

E então, qual o melhor programa para as "autarquias" de Aveiro, para os próximos três anos?

Votar não é só pensar em si, mas na perspectiva de mudança para melhor. É um direito, mas também uma grande responsabilidade. Pode não ser importante conhecer-se deologia que preside a acção dos governantes, mas é bom saber-se qual a orientação que determina a sua vida. Votar não é desarriscar-se, é empenhar-se. O empenhamento implica conhecer as pessoas, os ideais, os programas. E estes são resultado daqueles.

Mas, então, qual o melhor programa?

O ideal seria o que contemplasse as linhas de força de todas as listas concorrentes, sem que nada fosse deitado de parte porque não é do "nosso" programa mas tendo em conta que o "**nosso**" programa será tanto mais válido quanto possa, alcançar os pontos de vista diferentes, mesmo que dos outros programas.

Isto é, o melhor programa seria um programa conjunto, em defesa das pessoas, das terras, dos valores de cada autarquia.

Nem o deles é melhor do que o nosso; nem, o nosso melhor do que o deles. O melhor é o que seja mais amplo, simples, eficaz... para evitar o alastrar da miséria tanto em Aveiro como nos concelhos vizinhos.

E que traga progresso, para bem de todos!

Litoral

"A tiragem do Semanário "Litoral" no mês de Novembro foi de aprox. 9.000 exemplares".

NÓS... POR CÁ!

Jorge Trindade: designer, artista, homem da cultura, cidadão de Aveiro.

LITORAL – **Jorge, como te assumes hoje, em Aveiro, como homem e como designer?**

J. TRINDADE – Sou um homem da planície aquática, lucidamente identificado com o espaço como parcela desse mesmo espaço, a sentir profundamente Aveiro como se fosse uma rua, uma casa, um azulejo ou uma árvore...

É enraizado nas coisas e na história e pela crença no papel de cada homem na conquista do bem estar da humanidade que permanentemente me empenho e comprometo.

Sou um homem do nosso tempo, em busca constante e inquieta para entender a dimensão, o espaço e o desejo dos homens no mundo de hoje - fruto que somos já de séculos de criatividade, imaginação, sensibilidade, trabalho e cultura.

É tão necessário entender os objectos como entender as mãos que lhes tocam e os usam, é tão necessário entender as ruas e avenidas como entender as mulheres que compram nas lojas e os condutores de autocarros, e tão necessário entender as praças públicas como entender o vento, o sol, os velhos e as crianças, e tão necessário entender as casas como entender o calor e o frio, a madeira e o azulejo, as recordações e os sonhos.

O universo, o país, a nossa cidade são um sistema onde qualquer elemento provoca necessariamente uma acção nos outros elementos - por isso a importância da arte como incentivo da vida social. Quando um homem assume com arrojo e coragem honestamente lança a sua mensagem no meio em que vive, isso é sempre um acto vivo e renovador, provocador do diálogo, na busca do entendimento mesmo por caminhos desconhecidos e balbuciando ainda as primeiras palavras de novas luignagens.

As imagens, as cores, as formas são palavras que conversamos uns com os outros, para nos descobrirmos, para crescermos - "Para fazermos um mundo melhor".

Vivemos hoje o sempre das grandes viragens, lemos hoje capacidade para entender o homem da pré-história, da idade média, da renascença, da revolução industrial, mas hoje, temos também capacidade para olhar serenamente o horizonte, onde se adivinha o futuro, preservando sempre o homem como valor máximo do universo e o seu bem estar aquilo por que vale a pena lutar.

Os avanços da ciência e as novas tecnologias põem hoje nas mãos dos homens ferramentas e informações que ao serviço da sensibilidade e da inteligência podem ajudar o homem a viver melhor construindo cidades à sua medida, criando objectos, conquistando mercados, dando imagem a promissores projectos de vanguardas no comércio e na indústria. Por isso os designers têm um papel decisivo na reconversão intelectual, social e económica das comunidades.

LITORAL – **Achas então, que os designers desempenham um papel importante na sociedade em que vivemos. De que modo?**

J. TRINDADE – Hoje os designers têm no nosso país, e em Aveiro em particular, um papel determinante, empenhados conjuntamente com os agentes económicos na qualidade e diversidade de respostas que os portugueses podem dar pela sua criatividade às necessidades do consumo nacional e internacional.

As empresas, hoje, mais do que nunca, necessitam de designers para a racionalização dos meios e métodos industriais, pela qualidade e competência dos produtos, pelas correctas estratégias de mercado e de investimento e porque a aventura da abertura ao mercado da Comunidade Europeia se anuncia estimulante mas agressiva e exigente.

Só uma Associação Industrial do Distrito de Aveiro apoiada em técnicos competentes, estruturalmente ligada a nível regional e nacional, poderá assumir a função dinamizadora e coordenadora da necessária reconversão dos gestores e responsáveis industriais, ainda fechados a novos métodos e técnicas de mercado.

São ainda os designers que, pelo símbolo e pela poesia, podem estabelecer novas mensagens no mundo da comunicação entre os homens.

É pela sua capacidade de intervenção na informação, que os designers têm a responsabilidade de estabelecer o desafio à aprendizagem de novas linguagens e significados, propondo assim novas formas de estar na vida e espíritos mais abertos e saudáveis.

LITORAL – **Aveiro é uma constante no teu discurso. Qual a tua opinião sobre a realidade cultural e artística desta terra?**

J. TRINDADE – Aveiro é um espaço único, e a nossa cultura, a nossa raiz aveirense pertence unicamente aqui - a este espaço aquático, de tranquilidade, vivo e humano, transparente de verdade, daí a azulejaria predominantemente suave em fundos brancos, daí a arquitectura leve e empolgante, proporcionada à dimensão da planície.

Aveiro foi sempre uma cidade estimulante da arte e da cultura.

Continua na página 6

SAPATARIA DALY

No dia 27 de Novembro, reabriu ao público, após obras de melhoramento, a Sapataria DALY, situada na Rua Combatentes da Grande Guerra. Estabelecimento hoje com um aspecto visual igual às melhores sapatarias internacionais, aguardando só, para gaudeo de todos os aveirenses, a criação da zona de peões da Rua Combatentes da G. Guerra, mais conhecida por Rua Direita.

Um pequeno beberete marcou esta reabertura, com a participação de alguns convivas e o Presidente da Associação Comercial de Aveiro.

CERCIAV EM ASSEMBLEIA

Sexta-feira, dia 6 de Dezembro, pelas 20.30 horas a CERCIAV, vai a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, para apreciar, entre outros assuntos, o caso do dirigente e pais de uma criança que frequenta a Cerciav, Alfredo Bandola Cardoso.

Matos Fernandes, que detém uma invulgar e brilhante carreira académica e profissional, vê, assim, distinguido pelos seus pares, todo o mérito que profissionais e não profissionais do povo justamente lhe reconhecem.

BARROCAS

Grupo Etnográfico e Cénico

Continuação da 1ª pág.

ao relatar a minha preocupação em querer obsequiar (receber condignamente) os meus condiscípulos com reunião aprazada para o fim de Junho deste ano em Aveiro. Respondeu-me o meu interlocutor:

-Acho muito bem que nós, os aveirenses, mostremos o que temos e seja nosso. Para isso, recorra ao "Grupo Etnográfico das Barrocas" e verá que todos vão ficar satisfeitos.

-Fale com o Álvaro Albino, Secretário-Tesoureiro do Grupo e verá que tudo decorrerá a contento.

Assim aconteceu de facto: uma noite de boa disposição, a todos contentou e alegrou, e para todos foi lição viva de quanto pode a juventude quando tem a sorte de encontrar pela frente quem saiba abrir-lhes as portas convenientes e traçar-lhe os caminhos alegres, risonhos e rectos da vida sã.

Imagem facial do Grupo representando a Festa da (entrega dos Ramos)

Dizia-me um condiscípulo no final:

-Isto foi maravilhoso e todos nós ficámos a respirar Aveiro e Ria por todos os poros!

Ao presidente da Direcção, Gonçalo Lé, e ao maestro Américo Jesus Fonseca devem os 35 elementos actuantes do Grupo e os 12 executantes musicais os favores dos seus denodados esforços para pôr em marcha aquilo que eles todos podem oferecer a quem já hoje os possa ver, ouvir e aplaudir.

Entre as populações da Freguesia dos Milagres (Leiria) e do Bairro das Barrocas (Aveiro) tem havido viagens de cumprimentos e amizade realizadas de há vários anos a esta parte. Foi precisamente em Setembro de 1981 que o "Grupo Etnográfico das Barrocas" actuou pela 1ª vez fora de Aveiro e fê-lo em Leiria, na festa do Senhor dos Milagres, onde foi sujeito ao seu primeiro "exame" sério de que saiu airosamente, com plena aprovação, após confronto com vários agrupamentos presentes.

Nas suas actuações, o Grupo das Barrocas exibe realmente um aveirismo profundo e cordialíssimo porque ele nasceu em 1981 com o entusiasmo e acendrada carolice de jovens oriundos de Bairros tipicamente aveirenses como o das Barrocas e do Beira-Mar. Só assim se podem compreender e apresentar convincentemente o "homem do gabão", "o fogueteiro", "os parceiros dos ramos" ou a "Mulher das Camarinhas" ou o "Coroa ou Graxa" como eles e elas o fazem.

Não há distinções, nem de idades nem de classes. Todas as idades servem, desde os 16 aos 70 anos; todas as classes sociais trabalham harmoniosamente para a consecução desta admirável obra.

Aveiro conta gloriosas tradições na arte cénica, desde a escrita dos originais, até às representações melodramáticas. Foi assim que em tempos causaram verdadeiro furor, tanto em Aveiro como em Viseu, em Lisboa (Coliseu) e outras localidades, as revistas "Molho de Escabeche", "Cantar do Galo", e "Caldeirada". Muitas das melodias que faziam parte dessas revistas constam agora da programação do Grupo das Barrocas e cá está: essas revistas eram principalmente da lavra do Clube dos Galitos (velho e glorioso) e este não pode dissociar-se do típico bairro da Beira-Mar. Como se vê, tudo castiço, até os respectivos autores e compositores, desde o professor João Lé, Severino Vieira e Juvelino Fardinha até aos saudosos Alexandre Prazeres e Arnaldo Vasconcelos.

Acresce ainda que todas estas actividades são extremamente valorizadas por magníficas vozes masculinas e femininas, qualquer delas capaz de electrizar uma assistência atenta e exigente.

O Grupo conta portanto 4 anos, o que, apesar de pouco, foi já o bastante para ter feito muitas exibições e conquistar outros tantos triunfos, tanto em Aveiro como noutras paragens. São muitos os convites que lhes têm chegado que nem sempre podem ser atendidos porque as verbas são escassas e mal cobrem as despesas de manutenção e conserto de trajes típicos e de instrumentos musicais.

Ainda assim, o muito que já fizeram deve-se aos carinhos e subsídios concedidos pelo governo civil, pela Câmara e pela Junta de Freguesia. O Grupo já conta no seu activo com momentos de glória e também alguns de frustação, entre os quais um dos maiores é o de não poderem corresponder positivamente a um convite de Autarquias açoreanas para lá actuar nas 3 cidades da Região, durante uma semana. Dispostos os seus elementos a todos os sacrifícios, era impossível arcar com os preços das viagens e um apelo que dirigiram à Força Aérea, obteve resposta negativa.

É pena que as coisas assim se processem porque todas as manifestações culturais implicam despesas mais ou menos vultosas. No respectivo Ministério da Cultura deveria haver verbas para estas pequenas agremiações populares que tudo dão e nada pedem poderem deslocar-se e levar a outras paragens os encantos das suas presenças e o desbobinar dos seus estudos de etnografia local e regional.

Um exemplo:

Nos, os que vivemos aqui e amamos Aveiro, conhecemos o quadro magnífico da "Entrega dos Ramos" e o seu significado humano e social. Receber o ramo é sintoma de prosperidade que ninguém quer enjeitar. Participar nos actos de entrega e de recepção exige à esposa do Mordomo cuidados grandes no arranjo do vestuário do marido, desde o polir dos sapatos à brancura alvinitente das luvas. No momento próprio, e ao som de acordes musicais apropriados, lá vai ele todo apilarado, majestoso da sua mordomia e ufano do seu triunfo social.

É uma beleza este acto, impregnado de sentimentos nobres, humanos e lhanos!

São muitas as pessoas de fora a quem o tenho tentado explicar e todas o apreciam incondicionalmente.

Pois este é um dos quadros que o grupo das Barrocas apresenta nos seus espectáculos e fá-lo com galhardia e sempre com sucesso.

Atrevia-me a afirmar que só para presenciar este quadro valeria a pena ir ver o Grupo das Barrocas.

Orlando de Oliveira

PALHAÇA
- Visita Pastoral

Na passada semana, de terça-feira a domingo, permaneceu na Palhaça o sr Bispo de Aveiro coadjutor, D. António Marcelino em visita pastoral.

Esta acção que foi programada pelo Pároco da Freguesia, P.de Manuel de Oliveira, constou, nomeadamente de celebração de missas, visitas às escolas primarias, Telescola, Casa do Povo, às duas fábricas lá existentes e, ainda, visitas a doentes da Freguesia. O sr. Bispo teve, também, encontros com casais e com jovens e com todos os que de modo mais directo colaboraram na acção pastoral da Palhaça.

- Eleições Autárquicas

Quatro listas de outros tantos partidos, P.S.D., P.S., C.D.S. e A.P.U. concorrem aos orgãos autárquicos da Freguesia da Palhaça.

A novidade destas eleições está em que o P.S. concorre pela primeira vez nesta laboriosa Freguesia do Concelho de Oliveira do Bairro.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA REGIÃO CENTRO

-O Executivo Distrital de Aveiro, dos Professores da Região Centro (S.P.R.C.) levou a efeito uma acção de formação (Aprendizagem dos Mecanismos da Língua) que decorreu na Escola Secundária José Estevão, no dia 28 de Novembro corrente, e a que estiveram presentes 63 professores oriundos de todos os graus de ensino.

Esta acção foi dinamizada pela Associação de Professores de Português e insere-se num plano de realização iniciado com uma jornada pedagógica, em Setembro, subordinada ao tema "Modificações de Comportamento".

Na mesma linha de realizações, está em estudo a realização de uma nova acção sobre, "Avaliação no Preparatório e Secundário", que será levada a efeito em Janeiro de 1986. A sua dinamização estará a cargo da Associação de Professores de Português.

Oportunamente, será confirmada esta iniciativa do S.P.R.C..

-Na Sede do Executivo Distrital de Aveiro do Sindicato dos Professores da Região Centro (S.P.R.C.) está a funcionar uma **Feira do Livro**, com os seguintes horários: 14.30 horas/17.30 horas 21.30 horas/23.00 horas.

Todos os dias excepto aos sábados e domingos.

-O Executivo Distrital de Aveiro do Sindicato dos Professores da Região Centro (S.P.R.C.) tem em funcionamento, no Ginásio da Escola Secundária José Estevão, às 3ª e 6ª feiras, das 18.30 horas às 19.30 horas aulas de Ginástica de Manutenção Feminina, sob a orientação da professora Walda Pimpão, informações para a sua frequência são prestadas no próprio local de funcionamento.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Esta dinâmica Associação promove no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 21.30 horas, um espectáculo de Teatro, com a peça "Falar Verdade a Mentira" pelo Teatro Experimental de Leiria em colaboração com o Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro, no Anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro. A encenação é de José Valentim Lemos.

RESERVA TELEFÓNICA NOS EXPRESSOS DA RODOVIÁRIA NACIONAL

A Rodoviária Nacional, criou um novo serviço de reservas de lugar, nos seus expressos, com partida de Lisboa (Av. Casal Ribeiro).

A partir de agora, e numa fase experimental até ao final do ano poderá ligar para os seguintes nºs de telefone: 7265807-7265877-7265854-7265832, reservando o seu lugar no expresso da RN.

Este serviço funcionará diariamente das 9.00 às 13.00 horas e das 14.00 às 18.00 horas.

A marcação de lugares podem ser efectuados até as 18.00 horas da véspera da data da viagem e a compra de bilhetes com seis dias de antecedência até uma hora antes do horário da partida.

MAIS 258 FOGOS A CONSTRUIR EM SANTIAGO

Após duas faltas de "quorum" consecutivas, reuniu pela última vez, neste mandato, no passado dia 28 de Novembro, a Assembleia Municipal.

No decorrer da sessão de trabalhos, foi aprovado por 24 votos a favor e duas abstenções, um Contrato de Desenvolvimento com a Cimofer para a construção - numa primeira fase - de 258 fogos e 8 lojas na zona de Santiago, cuja área total ultrapassa os 25 mil metros quadrados.

Este contrato, fruto de um acordo entre a Cimofer, a Câmara Municipal de Aveiro e o Ex-Fundo de Fomento da Habitação, estabelece uma divisão de risco na comercialização do empreendimento. Deste modo, compete à empresa construtora a venda de, pelo menos, 40%; à Autarquia de Aveiro e ao Ex-F.F.H., dos restantes 60% (igualmente repartidos). Contudo, esta última percentagem de garantia de compra tem caracter supletivo. Isto é, só funciona no caso da Cimofer não escoar no mercado a totalidade do empreendimento num período de 6 meses, após a sua conclusão. Por outro lado, vendendo a mesma empresa uma quantidade superior à mínima que lhe está estipulada (40%), esta recairá prioritariamente sobre a Câmara de Aveiro.

A construção destes 250 fogos, orçada em mais de 1 milhão de contos, será financiada em cerca de 800 mil, pela Caixa Geral de Depositos.

Por seu turno seria apresentada à Assembleia Municipal um programa de reabilitação urbana e recuperação das zonas antigas de Aveiro - declaração de zona crítica, resultante de um estudo criterioso efectuado pelo Gabinete Técnico Local, tendo sido aprovado quase por unanimidade. Registando-se apenas uma abstenção.

A área de intervenção imediata deste programa de reabilitação urbana incide sobre o Bairro da Beira-Mar.

P.C.P.
CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

A Aliança Povo Unido, realizou um Encontro com a imprensa no passado dia 29 (sexta-feira), pelas 18.30 horas, no Centro de Trabalho do PCP, sito na Avª Dr. Lourenço Peixinho, 168 em Aveiro.

No encontro foram dadas a conhecer as perspectivas dos candidatos da APU relativamente ao próximo acto eleitoral de 15 de Dezembro, decorridos que são vários dias de campanha pré-eleitoral concretizada em contactos diversos com a população do Concelho de Aveiro.

Foi também apresentado, em primeira iniciativa pública, o programa que norteará a actuação dos futuros eleitos da APU nos orgãos autárquicos do município Aveirense.

BOMBEIROS

Privativos da Nestlé

No último dia do transacto mês de Novembro, nas modelares instalações da conceituada "Nestlé", novos soldados da paz daquela empresa iniciaram as suas actividades, com um significativo programa.

Dada a importância desta iniciativa, aqui voltaremos, com mais desenvolvida informação, numa das próximas edições deste semanário.

"Bombeiros Novos"

Conforme programa aqui oportunamente dado à estampa, a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes ("BOMBEIROS NOVOS DE AVEIRO") celebrou o 77º Aniversário da sua operosa vivência. Importantes problemas foram então debatidos.

Também em próxima edição daremos completa notícia deste magno acontecimento.

P.R.D.
CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Em 28-11-85 levou a efeito o PRD (Partido Renovador Democrático) na sua sede, na Avª Dr. Lourenço Peixinho, uma conferência de IMPRENSA, tendo em vista a apresentação das suas listas de candidatos às autarquias, no concelho de Aveiro, cujo lema é "Uma equipa para promover Aveiro".

Mesa presidida pelo mandatário concelhio Corujo Lopes, tinha a ladeá-lo Costa Rego, Custódio Ramos, Amândio Terrível, José Morais (em substituição de Carlos Silva), Bartolomeu Conde e Virgílio Peixinho, respectivamente, cabeças de lista à Câmara Municipal, Assebleia Municipal e Assembleias de Freguesia de Vera-Cruz, Glória, Esgueira e S. Jacinto.

TRABALHADORES DA FRAPIL

São muitos. São cerca de 250 trabalhadores da conhecida empresa desta cidade, FRAPIL, que se encontram em difícil e angustiosa situação: sem receberem salários há quase 9 meses!

São 250 trabalhadores, outros tantos lares, para mais de 1.000 pessoas, que vivem na expectativa da melhoria das suas condições de vida, alguns deles já em situações de grandes e extremas carências-FOME.

Quem olha, quem acode, quem "deita a mão", quem soluciona este caso?

Varandas da Cidade

"...MAS CUMPRE CULTIVAR O NOSSO JARDIM...

VOLTAIRE

Assistimos na passada sexta-feira, dia 29, à "Comédia de Vilões e de Traições" espectáculo de teatro oferecido à cidade pela Câmara Municipal de Aveiro, no Teatro Aveirense.

Não curamos aqui de tratar da qualidade do espectáculo ou dos seus autores, muito menos de reparar o que quer que seja do espectáculo propriamente dito. Propômo-nos, antes, dar sugestões de outro teor.

Constatámos que, apesar da novidade do espectáculo (em estreia) e do grupo que o representa, o T.I.A. e, até, do dia apropriado para o efeito, sexta-feira à noite, a sala se não encontrava correspondentemente ocupada. Este facto obriga-nos a reflectir e a questionar, especialmente sobre a publicação de espectáculos como este. Lembramo-nos, a propósito, que há dias uma senhora de nacionalidade estrangeira dizia na televisão que os portugueses não têm sabido (a respeito da literatura, da arte, história) fazer a sua promoção no mundo...

Ora, achamos que a realização destes espectáculos deverá ser precedido na cidade e arredores, de muita publicidade. Diríamos mais, de uma publicidade forte, sem complexos, constante e agressiva: nos jornais (regionais, diários, semanários), na rádio, cartazes panfletos a distribuir com profusão pelas ruas, escolas, universidade, serviços públicos, fábricas.

E já agora.

Não será contraproducente os espectáculos serem gratuitos, como foi o de sexta-feira passada que foi oferecido ao público pela Câmara Municipal de Aveiro? Não será preferível cobrar dinheiro pelas entradas (nem que sejam quantias simbólicas) e aplicá-las, p. ex. na publicidade do próprio espectáculo?

Mais. Em circunstâncias do género pensem as colectividades na vantagem que advirá para a cultura em trazer a Aveiro um "figura" nacional, conhecida, que se relacione com o espectáculo em realização e que com a sua presença possa servir de chamariz e elemento dinamizador.

Entretanto, homens e mulheres do teatro, do cinema, da música, da cultura em geral de Aveiro. Não esmoreçam! O vosso trabalho, o vosso esforço nunca é em vão! Mesmo que o público não compareça hoje ou não compreenda amanhã, a vossa imaginação e a vossa criação não se perderão.

E como Voltaire, diremos:

"...MAS CUMPRE CULTIVAR O NOSSO JARDIM..."

Armando França

AGRADECIMENTO

TENENTE CORONEL
AVELINO TAVARES VAZ DUARTE

A sua família agradece a todos os amigos que se interessaram pela sua doença, que o acompanharam no seu funeral ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

NÓS... POR CÁ!

LITORAL - **Se um dia fosses Presidente da Câmara de Aveiro que medidas tomavas na área cultura?**

J. TRINDADE - Eu nunca serei um homem do poder.
As minhas células rejeitam psicologicamente esse estado.
Mas, se a inteligência e os métodos científicos atingissem alguma vez a regência das administrações das nossas cidades, então finalmente a sensibilidade e a razão seriam vectores fundamentais em todos os níveis de gestão.
Poderia então, prever-se a Câmara de Aveiro a tomar decisões de fundo como: a definição corajosa da arquitectura ideal para Aveiro do futuro; o ordenamento do espaço em função da sua ocupação racional, da paisagem e do bem estar humano; a criação de gabinetes de recolha de dados e de intervenção na definição da azulejaria correcta para o nosso tempo; a imposição do equilíbrio e complementaridade entre o designer e o arquitecto na definição do espaço urbano e até ao fomento dum gabinete regional de estudo e investigação na área do designer...

LITORAL - **Essa prespectiva (a ocupação e definição do espaço, designer) é-te muito cara. Mas, no que respeita à cultura que farias?**

J. TRINDADE - Mas duma forma mais geral, na área da cultura teríamos a Câmara a chamar a si um papel mais interveniente e dinamizador da cultura na cidade: apoiando as associações culturais e recreativas com trabalho válido e projectos pedagógicos jovens; proporcionando a colaboração de orgãos representativos da cultura para as decisões de fundo nesta área e directamente na gestão dos fundos autárquicos para a cultura; promovendo a protecção do património artístico aveirense de reconhecido valor histórico e cultural; criando infraestruturas de apoio e fomento à prática de actividades culturais - a Casa da Cultura que todos desejamos; fomentando a divulgação de novas linguagens e outras culturas na cidade e dinamizando um centro de estudos e reflexão das obras dos grandes pensadores e artistas aveirenses que até agora têm sido esquecidos e por isso perdidos para os aveirenses.
Finalmente a Cultura seria encarada como o grande investimento de fundo, a planear, estruturar e dinamizar duma forma científica e organizada mas dialogante.
Porque não se pode continuar a pensar em esmigalhar os fundos camarários em múltiplas e ocasionais iniciativas sem olhar com apreensão o futuro... é necessário congregar esforços e vontades para investir em projectos de fundo, para que, também na área da cultura, à juventude aveirense se proporcione um crescimento saudável e a cidade se frutifique em novos valores.
Assim, a cultura em Aveiro, é hoje um esboço permanente...
E, já agora, a propósito da tua pergunta, quero dizer-te que para mim as eleições são uma festa!
São uma grande festa de comunicação do homem com a comunidade - tal como a arte.
Por isso, as eleições são também uma magnífica prova de criatividade e inteligência.
Concluindo - que seja presidente, quem aí for mais capaz de fazer a grande festa popular!!!

LITORAL - **De acordo. E, no momento actual, como vês essa realidade?**

J. TRINDADE - Hoje, assistimos ao lançamento de muitas e novas iniciativas e também à ruína de alguns projectos colectivos.
Hoje, assistimos a alguns esforços de estudo, análise e concertação de actividades - (Reunião e Encontro das Associações Culturais e Recreativas de Aveiro) - assistimos também à vitalidade de novos centros pedagógicos.
Como em qualquer outra área.
São a honestidade e a dignidade no trabalho que definem a autenticidade das linguagens e é preciso coragem para saber distinguir valores.
Hoje, é com toda a justiça, que reconheço, na pintura de JEREMIAS BANDARRA, a expressão mais verdadeira da cultura aveirense.
Ele é a linguagem poética de Aveiro, de ontem e de hoje, autêntico e límpido.
Ele emerge e testemunha universalmente a poesia e a serenidade que os homens puros e de coração brando bebem na luz e no ar da Ria.

Clínica Cirúrgica e Dentária, Murad, L.da

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 25 de Novembro de 1985, lavrada de fls. 1 a fls. 3 do livro de notas para escrituras diversas nº 57-D do 1º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituída entre Dr. Paulo Murad, Rubens Murad, Dr. António Henrique Rodrigues Roseiro, Domingas da Piedade Saraiva Gonçalves Roseiro e Sónia Garcia Murad uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 173, 1º direito, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º

A sociedade adopta a denominação de "CLÍNICA CIRÚRGICA E DENTÁRIA, MURAD, LDA.", fica com a sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 173, 1º direito, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2º

A sociedade poderá mudar a sede e criar filiais em qualquer parte do país.

3º

O objecto da sociedade consiste na prestação de serviços médicos e dentários.

4º

O capital social, entrado na Caixa Social e integralmente realizado a dinheiro, é o montante de 400.000$00, dividido em cinco quotas, sendo três do valor nominal de 120 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios Paulo Murad, Rubens Murad e Sónia Garcia Murad, e duas do valor nominal de 20 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios António Henrique Rodrigues Roseiro e Domingas da Piedade Saraiva Gonçalves Roseiro.

5º

Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital se assim o deliberarem em Assembleia Geral.

6º

A administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios Rubens Murad e Sónia Garcia Murad, desde já nomeados gerentes.

§ 1º-Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, basta a assinatura de um dos sócios-gerentes.

§ 2º-Fica expressamente proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos a ela estranhos.

7º

A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de todos os sócios, aos quais é conferido o direito de preferência na proporção das suas quotas, sendo mais de um a preferir.

8º

No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa os respectivos herdeiros ou sucessores designarão de entre si um que a todos represente na sociedade.

9º

Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades, as assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO, 2º Cartório, aos 27 de Novembro de 1985.

A AJUDANTE,
(Maria Alice Onofre F. Cardoso)

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução sumária, nº 112/85, 2ª secção. Exequentes-José Marques dos Santos, de Esgueira, Aveiro. Executado-Manuel Firmino Correia da Loura e mulher Maria graziela Leal Mansilha da Loura, da Rua Nova de Viso, Esgueira, e outros.

Aveiro, 4 de Novembro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO,
(Francisco Silva Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Pinheiro de Melo)

LITORAL-Nº 1400, de 6-12-85.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que no dia 16 de Dezembro próximo, às 11 horas, neste Tribunal, na Execução Sumária nº 108/82, da 2ª Secção do 3º Juízo, que o Banco Nacional Ultramarino, E. P., com sede em Lisboa, move contra Albino Ferreira Fernandes e mulher Ana Lopes Tavares, de Carcavelos, Eirol, Aveiro, hão-de ser postos em praça pela 1ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados: 1º-Terreno lavrado sito no Ratoilo, Eirol, Aveiro. Vai à praça pelo valor de 960$00. 2º-Terreno de semeadura, no Rego Salgueiro, Eirol. Vai à praça pelo valor de 1.560$00. 3º-Terreno de pinhal e mato, sito nos Robalos, Eirol. Vai à praça pelo valor de 1.640$00. 4º-Terra a vinha com oliveiras, sita nas Quintãs, Requeixo. Vai à praça pelo valor de 360$00. 5º-Terra a vinha com oliveiras, sita em Quintãs, Requeixo. Vai à praça pelo valor de 1.460$00. 6º-Terreno a mato e pinheiros, sito no Carrajão, Requeixo. Vai à praça pelo valor de 460$00.

Aveiro, 22/11/85

O JUÍZ DE DIREITO,
(Francisco Silva Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Pinheiro de Melo)

LITORAL-Nº 1399, de 29-11-85.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1ª Publicação

Faz-se saber que pela 1ª Secção do 3º Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de trinta dias, citando o réu ANTÓNIO MANUEL GOMES BRANCO, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Alberto Souto, nº 36, em Aveiro, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos e a contar da 2ª e última publicação do presente anúncio, contestar a Acção Ordinária nº 276/84, que Ramiro Vinha da Fonte, casado, recepcionista, residente na Rua Dr. Manuel das Neves, nº 65, em Aveiro, lhe move, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca, para lhe ser entregue quando procurado, na qual, em resumo, pede o pagamento de Esc. 1.500.000$00 (um milhão e quinhentos mil escudos), em cumprimento do contrato de promessa datado de 9 de Dezembro de 1980, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Aveiro, 13 de Novembro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO,
(Francisco Silva Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Alberto Nunes Pereira)

LITORAL-Nº 1400, de 6-12-85.

DESPORTOS

Continuações da última página

RELATORIO da «NÁUTICA» do GALITOS

continua potencialmente a deter as melhores condições para que se torne a melhor pista da Europa.

●

Há necessidade de continuar a participação do Remo Aveirense nas regatas internacionais europeias, o que, além de se constituir prémio e incentivo para os atletas que mereçam ser seleccionados, é um veículo de transporte de novo conhecimento técnico e sócio-cultural dos nossos jovens.

De resto, os resultados obtidos em 1984/85 e os que possam vir a ser obtidos dignificarão o Remo Português e motivarão que o nome da Cidade de Aveiro e o do Clube dos Galitos voltem a ser conhecidos na Europa.

●

Há necessidade de criar condições de carácter oficial tendentes a apoiar os atletas classificados de "alta competição), possibilitando a sua participação nas principais regatas internacionais, não deixando para os Clubes esse grande encargo e responsabilidade.

Lamenta-se que os nossos dois atletds que atingiram o grau acima citado não tivessem sido convocados para participação em quaisquer outras regatas internacionais que não aquelas em que estiveram a expensas do Clube dos Galitos.

●

*Há necessidade **urgente** de adquirir material náutico, SHELL de 4 remadores (em carbono), sendo evidente que estas aquisições só serão viáveis através de subsídios a conceder pelas entidades oficiais (Autarquia e Governo).*

Basquetebol

Próximas jornadas:

Sábado - ARCA/Mimosa-Gaia (18 horas), Salesianos-Cdup, Desportivo de Leça-Académico e Vasco da Gama-BEIRA MAR/Ultracongelados Aveiro.

Domingo - Cdup-Gaia, Académico-Salesianos, BEIRA MAR/Ultracongelados Aveiro-ESGUEIRA/Barrocão (17 horas) e Vasco da Gama-ARCA/Mimosa.

ESGUEIRA, 79
ACADÉMICO, 41

Jogo no Pavilhão da Alameda, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Almiro Ferreira e Vitor Marques, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/Barrocão-Pedro Costa (0-4), Júlio Bizarro (0-5), Herculano (1-4), Guilherme (8-4), Aníbal (2-4), Mário Fernandes (0-2), Jorge Caetano (7-3), Carlos Jorge (11-2), João Jaime (8-12) e João Vidal (0-2).

ACADÉMICO-Graça (2-4), Neto (4-5), Luís (8-2), Mendonça, Vítor Neves (5-0), Almeida, José Melo (2-0), Correia (0-7), Amaral (0-2) e Fernando.

MARCHA DO RESULTADO - 7-2 (5 m.), 17-9 (10 m.), 29-19 (15 m.), 36-21 (intervalo), 47-26 (25 m.), 60-29 (30 m.), 68-36 (35 m.) e 79-41 (final).

BEIRA-MAR, 89
A.R.C.A., 69

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na tarde de domingo, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e José Carlos Almeida, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro-José Sarmento (0-2), José Azevedo (6-6), José Gamelas (2-0), Purvis Miller (13-16), João Laurentino (2-17), Madureira (0-4), Paulo Pinto (4-0), Pedro Mantas, João Carlos Peixinho (7-2) e Rui Ferreira (4-4).

ARCA/Mimosa-António Pereira (3-2), João Aguiar, Fernando Morgado, Manuel Ferreira, António Ribeiro (5-8), Joaquim Fontoura, Abel Almeida (15-8), José Costa (0-6), Nelson Dias (4-8) e Rufino Tavares (2-8).

MARCHA DO RESULTADO - 8-4 (5 m.), 17-9 (14 m.), 31-16 (15 m.), 38-29 (intervalo), 48-35 (25 m.), 63-43 (30 m.), 75-61 (35 m.), e 89-69 (final).

SUMÁRIO DISTRITAL

1. Pedorido, 1-Tarei, 2. Alvarenga, 2-Macieira de Sarnes, 2. Oliveirense, 2-Guizande, 1. Relâmpago Nogueirense, 0-G.D. Mosteiro, 0. Mosteiro F.C., 5-Romariz, 2. Sanfins, 2-S. Roque, 2.

Zona CENTRO

Nege, 6-Silvaescurense, 0. Valonguense, 7-Eixense, 0. Macieira de Cambra, 2-Vista Alegre, 2. Unidos, 1-Mourisquense, 0. Travassô, 4-Sôsense, 0. Águas Boas, 3-Beira Vouga, 0. Azurva, 2-Gafanha d'Aquém, 3.

Zona SUL

Calvão, 3-Monsarros, 1. Poutena, 2-Casal Comba, 1. Pedralva, 2-Barcouço, 0. Mamarrosa, 4-Antes, 1. Arinhos, 2-Samel, 1. Moitense, 4-Vilarinho, 0. Troviscal, 2-Ponte de Vagos, 2.

As turmas do TAREI (zona Norte), VALONGUENSE e ÁGUAS BOAS (zona Centro) e PEDRALVA (zona Sul) comandam as respectivas classificações.

FUTEBOL

Manguade • Beira-Mar

Acção disciplinar - O árbitro exibiu o "cartão amarelo" a Jorge Costa (53 m.) e Manuelzito (60 m.), ambos dos visitantes, e a Freitas (37 m.), dos visitantes; e mostrou o "cartão vermelho" a João Luís (35 m.), da turma da casa.

Na transformação de um livre, logo aos 6 m., JOÃO LUÍS (que viria a ser expulso, algum tempo mais tarde) apontou o único golo do desafio, garantindo a vitória do conjunto do Mangualde.

O Beira-Mar, em desvantagem, procurou reagir de pronto e Cavaleiro dispôs de magnífico ensejo para repor a igualdade. O lance gorou-se e, pelo tempo adiante, embora tenha feito perigar mais vezes as balizas à guarda de Manuel Fernandes, o Beira-Mar não conseguiu obter ao menos um tento...

Mesmo forçado a actuar em inferioridade numérica, o Mangualde defendeu o avanço que conquistara, à força de muita combatividade e de muito empenho e luta, obrigando os auri-negros (tidos, naturalmente, como favoritos) a baixar bandeira... e a sofrer um desaire que, de certo modo, tem de considerar-se comprometedor.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 50/85 DO "TOTOBOLA" ★

15 de Dezembro de 1985

Jogo	
1-Marítimo-Aves	1
2-Lusitano-Guimarães	2
3-Oriental-Braga	2
4-U. Madeira-Boavista	X
5-Rio Ave-Caldas	1
6-Vianense-Ac. Viseu	2
7-Mangualde-Torriense	1
8-Esposende-Barreirense	2
9-Valdevez-Sacavenense	X
10-Vialonga-U. Santarém	1
11-Ermesinde-Almeirim	1
12-Almada-Famalicão	1
13-Lousada-Paredes	X

Nota-Jogos da "Taça de Portugal"

AVEIRO nos NACIONAIS

Classificações:

SÉRIE "B" - Freamunde, 18 pontos. Ermesinde e Lixa, 15. Infesta, 12. CESARENSE, 11. Marco e Valonguense, 10. OVARENSE, Régua, Vila Real, UNIÃO DE LAMAS e Oliveira do Douro, 9. Lousada, 8. Lamego, 7. SANJOANENSE, 6. Vilanovense, 3.

SÉRIE "C" - Guarda, OLIVEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO, 15 pontos. ESTARREJA e ANADIA, 13. Oliveira do Hospital, 12. LUSO, 11. Naval 1º de Maio e Santacombadense, 9. Penalva do Castelo, Gouveia e Poiares, 8. Marialvas e Vilanovenses, 7. ALBA e MEALHADA, 5.

JUNIORES

Resultados da 7ª jornada:

SÉRIE "B"

Oliveira Frades-Régua	1-3
Avintes-Rio Ave	4-0
Leixões-LUSITÂNIA	4-2
Vila Real-Paços Ferreira	3-3
Porto-Tirsense	3-0

SÉRIE "C"

ANADIA-Guarda	1-1
Gouveia-Mortágua	3-1
RECREIO-BEIRA MAR	0-0
Olivª Hospital-Repesenses	1-1

Classificações:

SÉRIE "B" - Porto, 14 pontos. Tirsense, 11. Leixões, 9. Vila Real, 8. Régua e Rio Ave, 7. Paços de Ferreira e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 5. Avintes, 4. Oliveira de Frades, 0.

SÉRIE "C" - Académica, 11 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 10. BEIRA MAR, 9. Repesenses e Gouveia, 8. Oliveira do Hospital, 5. ANADIA, 3. Guarda, 2. Mortágua, 0.

(As equipas do Oliveira do Hospital e do Guarda têm mais um jogo que os restantes concorrentes).

JUVENIS

Resultados da 5ª jornada:

SÉRIE "B"

Repesenses-Académica	3-0
Marrazes-Fundão	4-1
SANJOANENSE-RECREIO	1-2
Boavista-U. Coimbra	4-0
Benfª Castelo Branco-Avintes	1-1

Classificação:

SÉRIE "B" - Repesenses, 10 pontos. Académica e Boavista, 7. Marrazes e RECREIO DE ÁGUEDA, 6. União de Coimbra, 5. Avintes, 3. FEIRENSE, SANJOANENSE e Benfica de Castelo Branco, 2. Fundão, 0.

Xadrez de Notícias

não se classificando 65 - de acordo com a tabela de pontuação que nos foi enviada, há dias, e a cujo teor nos referiremos, mais de espaço, em próximo número do LITORAL.

● Nos diversos Campeonatos Regionais de Basquetebol em curso, registaram-se, no passado fim-de-semana, as seguintes marcas:

Juniores (7ª jornada) - Illiabum, 66-Ovarense, 38. Sangalhos, 52-Sanjoanense, 57. Arca, 103-Beira Mar, 58. Cucujães, 25-Esgueira, 98.

Juvenis (8ª jornada) - Anadia, 30-Esgueira, 145. Arca, 72-Ginásio de Águeda, 52. Illiabum, 56-Beira Mar, 51. Ovarense, 77-Sanjoanense, 70. Galitos-B, 62-Galitos-A, 100.

Juvenis (9ª jornada) - Esgueira, 99-Arca, 38. Beira-Mar, 63-Ovarense, 60. Sanjoanense, 86-Galitos-B, 62. Galitos-A, 95-Anadia, 41.

Iniciados (5ª jornada) - Galitos, 62-Sangalhos, 63. Beira-Mar, 54-Illiabum-B, 25. Illiabum-A, 45-Ovarense-B, 19. Arca, 24-Esgueira, 92. Anadia, 76-Ginásio de Águeda, 30.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

1ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. Execução sumária, nº 44/83, 1ª secção. Exequentes-Manuel Marques Dias, comerciante, residente em Esgueira. Executado-José Joaquim Lopes Vieira e mulher Rosa Maria Nunes dos Santos, ele operário e ela doméstica, residente na Rua dos Baixeiros (Casa José Vicente) em Bonsucesso-Aveiro.

Aveiro, 8 de Novembro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO,
a) José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) António José Robalo de Almeida

LITORAL-Nº 1400, de 6-12-85.

Xadrez de Notícias

● No proximo fim-de-semana, os clubes aveirenses envolvidos nas provas federativas de futebol vão cumprir, nos respectivos campeonatos, os seguintes desafios:

II Divisão - Leixões-ESPINHO, Vizela-LUSITÂNIA DE LOUROSA, Académico de Viseu--RECREIO DE ÁGUEDA, FEIRENSE-Mangualde e BEIRA MAR-Viseu e Benfica.

III Divisão - Ermesinde--UNIÃO DE LAMAS, Lamego--SANJOANENSE, CESARENSE--Marco, OVARENSE-Oliveira do Douro, Oliveira do Hospital--ESTARREJA, Penalva do Castelo-ANADIA, OLIVEIRENSE--MEALHADA, LUSO-ALBA e OLIVEIRA DO BAIRRO-Guarda.

Juniores - LUSITÂNIA DE LOUROSA-Avintes, BEIRA MAR-Gouveia e Repesenses-RECREIO DE ÁGUEDA.

Juvenis - RECREIO DE ÁGUEDA-Marrazes e União de Comibra-FEIRENSE.

* ● Em recente Assembleia Geral Extraordinaria da Associação de Desportos de Aveiro, foram eleitos para os cargos de Vogais da Direcção os desportistas Manuel Ângelo Leite Gonçalves (Andebol) e Jorge Manuel Forte Homem Redondo (Basquetebol) - a quem já foi conferida posse nestas suas novas funções.

* ● Francisco Azevedo (do C.C.D. da Quimigal), totalizando 1.000 pontos, triunfou na primeira prova do Campeonato Distrital de Pesca de Mar da Delegação de Aveiro do Inatel, realizada em 17 de Novembro findo.

Participaram 105 pescadores,

Continua na pág. 7

RELATORIO da «NÁUTICA» do GALITOS

Prosseguimos, hoje, a transcrição do capítulo das CONCLUSÕES do Relatório da Secção Nautica do Clube dos Galitos - finalizando esta parte daquele notável e oportuno trabalho, de que, em próximos números, divulgaremos outras passagens, dado o seu manifesto interesse para os desportistas Aveirenses.

A Delegação de Aveiro da DGD cancelou o funcionamento das Escolas de Remo, não criando, em sua substituição qualquer outra forma de apoio ao fomento e prática do Remo desportivo. De resto, a Delegação da DGD em Aveiro tem-se mostrado alheia em relação à Secção Náutica do Clube dos Galitos, pensando a sua Direcção ir levar a cabo um conjunto de diligências tendentes a determinar as causas de tal alheamento e inoperância, bem como no sentido de conseguir a reactivação das Escolas de Remo, a qual se considera fundamental para a formação de jovens atletas.

O Campeonato Nacional de Remo (velocidade) de 1985 foi disputado na Lagoa de Óbidos, graças à operância e dinamismo da Autarquia local.

As medidas tomadas por aquela Autarquia leva-nos a crer que Aveiro estará inexoravelmente ultrapassada em termos de pista náutica nacional e internacional, se as entidades competentes não retomarem com urgência o processo relativo à almejada Pista Náutica do Rio Novo do Príncipe que, quanto a nós,

Continua na pág. 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão - I FASE

Resultados do fim-de-semana

16ª jornada:

OVARENSE-SANJOANENSE 95-71
ILLIABUM-Porto 64-72
Olivais-Queluz 89-80
Ginásio-Benfica 69-82
Imortal-Académica 94-84
Barreirense-SANGALHOS 71-79

17ª jornada:

OVARENSE-Porto 83-74
ILLIABUM-SANJOANENSE 83-64
Olivais-Benfica 65-76
Ginásio-Queluz 86-65
Imortal-SANGALHOS ... 86-109
Barreirense-Académica ... 117-58

Tabela classificada:

	J	V	D	Bolas	P
Porto	17	15	2	1463-1190	32
Benfica	17	15	2	1522-1126	32
SANGALHOS	17	13	4	1329-1185	30
Barreirense	17	10	7	1535-1254	27
ILLIABUM	17	10	7	1241-1222	27
Queluz	17	9	8	1375-1342	26
OVARENSE	17	9	8	1492-1500	26
SANJOAN.	17	8	9	1304-1388	25
Ginásio	17	7	10	1328-1312	24
Imortal	17	3	14	1408-1628	20
Olivais	17	3	14	1314-1520	20
Académica	17	0	17	1055-1700	17

Próximas jornadas:

Sábado - Imortal-OVARENSE/Baptista & Irmão, Barreirense--ILLIABUM/Teka, SANJOANENSE--Olivais (17 horas), Porto-Ginásio Figueirense, Académica-Queluz e SANGALHOS/Aliança Velha-Benfica (21.30 horas).

Domingo - Imortal - ILLIABUM/Teka, Barreirense-OVARENSE/Baptista & Irmão, SANJOANENSE-Ginásio Figueirense (17 horas), Porto-Olivais, Académica-Benfica e SANGALHOS/Aliança Velha-Queluz (17.30 horas).

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados do fim-de-semana

15ª jornada:

ARCA-Salesianos 67-66
Desp. Leça-Gaia 93-92
Sport-Cdup 66-61
ESGUEIRA-Académico ... 79-41

16ª jornada:

Gaia-Salesianos 63-60
Cdup-Desp. Leça 68-72
Académico-Sport 85-71
BEIRA MAR-ARCA 89-69

Tabelas classificativas:

	J	V	D	Bolas	P
Desp. Leça	14	10	4	1085-1004	24
BEIRA-MAR	12	11	1	1092- 868	23
Gaia	14	9	5	1046-1003	23
V. da Gama	12	10	2	880- 788	22
ESGUEIRA	13	8	5	948- 911	21
Académico	13	5	8	857- 930	18
Cdup	14	4	10	872-1008	18
Salesianos	14	4	10	929- 948	18
Sport	14	3	11	839-1039	17
ARCA	12	2	10	776- 904	14

Continua na pág. 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 10ª jornada:

Vilanovense-Sp. Braga 20-17
Infesta-Académico 21-27
Fº d'Holanda-BEIRA MAR 31-21
Maia-QUIMIGAL 27-38
S. BERNARDO-Académica ... 12-16

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Académico	10	8	0	2	264-210	26
Académica	10	8	0	2	239-194	26
QUIMIGAL	10	7	1	2	295-242	25
Fº d'Holanda	10	6	1	3	243-210	23
BEIRA-MAR	10	6	1	3	257-246	23
Infesta	10	5	1	4	250-240	21
Maia	10	3	0	7	234-262	16
Vilanovense	10	3	0	7	229-260	16
Sp. Braga	10	2	0	8	218-241	14
S. BERNARDO	10	0	0	10	166-276	10

Próxima jornada:

Sábado - Infesta-Vilanovense (26-23), BEIRA-MAR-Sporting de Braga (30-23), Académico do Porto--Maia (23-13), S. BERNARDO-Francisco d'Holanda (14-29) e QUIMIGAL-Associação Académica (25-30).

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 10ª jornada:

Zona NORTE

Varzim-Tirsense 1-0
Rio Ave-Leixões 2-1
ESPINHO-Paços Ferreira 1-0
Moreirense-Amarante 3-0
Famalicão-Gil Vicente 1-0
Fafe-Vizela 1-1
LUSITÂNIA-Felgueiras 3-4
Paredes-Vianense 1-1

Zona CENTRO

"O Elvas"-Peniche 3-0
Almeirim-Alcobaça 3-0
Caldas-Acadº Viseu 1-2
RECREIO-U. Coimbra 6-1
Torriense-FEIRENSE 3-1
Mangualde-BEIRA MAR 1-0
Viseu Benfica-U. Santarém ... 1-0
U. Leiria-Estrela 2-1

Classificações:

Zona NORTE - Rio Ave, 15 pontos. Vizela, 14. Felgueiras, Fafe e Varzim, 11. Leixões, 12. Famalicão, Paços de Ferreira e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 11. Tirsense e ESPINHO, 9. Gil Vicente, 8. Vianense, 6. Moreirense, Amarante e Paredes, 5.

Zona CENTRO - "O Elvas", 15 pontos. FEIRENSE, 14. RECREIO DE ÁGUEDA e Estrela de Portalegre, 12. BEIRA MAR, 11. Torriense, Peniche, Mangualde e União de Coimbra, 10. Académico de Viseu, União de Leiria e Viseu e Benfica, 9. União de Almeirim e União de Santarém, 8. Caldas, 7. Ginásio de Alcobaça, 6.

III DIVISÃO

Resultados da 10ª jornada:

SÉRIE "B"

Vilanovense-OVARENSE 0-1
Lixa-Ermesinde 2-0
LAMAS-Valonguense 1-1
Régua-Lamego 4-1
SANJOANENSE-CESARENSE .. 0-0
Marco-Vila Real 3-0
Freamunde-Lousada 2-0
Infesta-Oliveira Douro 5-0

SÉRIE "C"

Gouveia-Poiares 3-0
Marialvas-Olivª Hospital 0-0
ESTARREJA-Penalva 3-0
ANADIA-OLIVEIRENSE 1-1
MEALHADA-LUSO 2-2
ALBA-OLIVEIRA DO BAIRRO 1-1
Guarda-Santacombadense 4-1
Naval-Vilanovenses 3-3

Continua na pág. 7

Mangualde, 1 — Beira-Mar, 0

Jogo no Campo dos Condes de Anadia, em Mangualde, sob arbitragem do sr. Isidro Santos, da Comissão Regional do Porto, auxiliado pelos "bandeirinhas" srs. Joaquim Bessa (bancada) e Armando Malheiro (peão).

As equipas formaram deste modo:

Mangualde - Manuel Fernandes; Vinagre, Jorge Costa, Manuelzito e Pina; Almendra, Águas (Guilherme, aos 76 m.) e Denilson (Emanuel, aos 58 m.); Hermínio, João Luís e Vítor Ova.

Beira-Mar - Luís Almeida; Octávio (Nogueira, aos 61 m.), Isalmar, Redondo e João Gouveia; Cambraia, Jorge Coutinho e Jorge Oliveira; Jorge Silvério, Cavaleiro e Freitas (José Ribeiro, aos 73 m.).

Continua na pág. 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3ª jornada:

ESTARREJA-ESCOLA LIVRE 2-14
CUCUJÃES-BOM SUCESSO 15-2
ACª ESPINHO-Carvalhos... 3-5
Termas-Valadares 10-5

Classificação actual:

Escola Livre, 9 pontos. Cucujães, Hóquei dos Carvalhos, Académica de Espinho e Termas, 7. Hóquei de Estarreja, 5. Bom-Sucesso, e Cerâmica de Valadares, 3.

Jogos para amanhã:

Escola Livre-Académica de Espinho, Bom Sucesso-Hóquei de Estarreja, Cucujães-Termas e Hóquei dos Carvalhos-Cerâmica de Valadares.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 11ª jornada:

Zona NORTE

Arrifanense, 2-Bustelo, 1. S. João de Ver, 3-Paivense, 1. Milheiroense, 1-Valecambrense, 2. Esmoriz, 0-Fajões, 0. Sanguedo, 3-Fiães, 0. Paços de Brandão, 0-Cortegaça, 1. Lobão, 3-Argoncilhe, 0. Arouca, 0-Cucujães, 0. Carregosense, 1-Real Nogueirense, 0.

Zona SUL

Pinheirense, 3-Gafanha, 0. Oliveirinha, 3-Paredes do Bairro, 1. Avanca, 1-Famalicão, 1. Fermentelos, 1-Bustos, 0. Barrô, 1-Macinhatense, 1. Pessegueirense, 3-Oiã, 1. Pampilhosa, 1-Amoreirense, 1. Vaguense, 2-Fidec, 2. Aguinense, 0-Laac, 0.

Classificações:

Zona NORTE-Paivense, 27 pontos. Fiães (menos um jogo), S. João de Ver e Cucujães, 25. Sanguedo, 23. Bustelo, Valecambrense, Esmoriz e Milheiroense, 22. Cortegaça (menos um jogo) e Fajões (menos um jogo), 21. Arrifanense (menos um jogo) e Lobão (menos um jogo), 20. Paços de Brandão, Carregosense e Real Nogueirense, 19. Argoncilhe, 18. Arouca (menos um jogo), 16.

Zona SUL-Oliveirinha, 30 pontos. Fidec e Pessegueirense, 27. Oiã e Fermentelos, 24. Avanca (menos um jogo) e Bustos, 23. Gafanha (menos um jogo), Aguinense, Paredes do Bairro e Pinheirense, 22. Vaguense e Laac, 21. Famalicão, 20. Amoreirense, 18. Macinhatense e Pampilhosa, 16. Barrô, 14.

II DIVISÃO

Resultados da 6ª jornada:

Zona NORTE

Caldas de S. Jorge, 0-Pigeiros,

Continua na pág. 7